

A VISITA DE MARIA A ISABEL

CARTA DE NATAL, DE ERIC, AOS IRMÃOS DE TODO O MUNDO

"Pois bem, o próprio Senhor vos dará um sinal: a virgem ficará grávida e dará à luz um filho, e lhe porá o nome de Emmanuel" (Isaías 7,14).

"Não é necessário ensinar os outros, curá-los ou melhorá-los; é necessário apenas viver entre eles, partilhando a condição humana e estando presente entre eles com amor". (Ir. Carlos de Foucauld)

Queridos irmãos, saúdo a todos com muita alegria e paz, cheio de esperança, de Emmanuel!!!

Como vai? Quais realidades e preocupações você tem nesses dias? Você está irradiando a mensagem de Natal para as pessoas ao seu redor: seus irmãos sacerdotes, seu bispo, os excluídos de sua paróquia, seus vizinhos mais próximos? Você está prestando atenção à sua saúde física, mental, emocional e espiritual enquanto realiza várias tarefas no seu ministério? Quais espaços você está criando em sua comunidade para Emmanuel entrar em suas vidas? Quais chamados do Espírito vocês estão respondendo para que possam caminhar juntos como uma comunidade sinodal? E como a vida e o carisma do nosso querido irmão Carlos estão fazendo diferença na maneira como você vive a sua missão e na qualidade da sua resposta a esses chamados? Essas são grandes questões que quero contemplar com vocês. Deixemos que nossa vida em fraternidade e nosso trabalho missionário sejam aprofundados pelas perguntas que temos.

Que alegria lhes escrever uma carta nesta época de Natal. Mais do que uma tradição na Fraternidade, escrevo com o coração de um irmão que deseja estar em comunhão contigo e que tem grande admiração por toda a sua criatividade, fidelidade, trabalho árduo e paixão por Jesus o Evangelho, seguindo os passos do irmão Carlos. Tenho presente as histórias e os rostos daqueles que conheci pessoalmente e daqueles que ouvi dizer que vivem nas periferias de Nazaré. (Enquanto escrevo esta carta, sou informado da morte de dois irmãos idosos, Álvaro González do Chile e Antonino das fraternidades de Madri. Enquanto lamentamos suas perdas, também nos alegramos por dois de nossos irmãos que retornam à casa do Pai como discípulos fiéis de Jesus, que agora gozam da paz eterna).

NATAL É UM KAIRÓS

O Natal é um "momento Kairós", o momento mais apropriado para lançar um olhar longo e amoroso, com novos olhos, sobre toda a criação em diferentes níveis e formas - a comunidade humana, a ecologia natural, a política, a economia, a cultura, os relacionamentos sociais -, à luz do Plano amoroso do Criador. Através do mistério de

Deus encarnado, toda a criação, incluindo a ecologia natural, está radicalmente transformada em lugar de encontro com Deus. Aqueles que costumavam ser oponentes radicais aos olhos do mundo agora criaram pontes e estão restaurados em sua configuração original conforme o desígnio de Deus. Tudo agora está em Deus. Tudo pertence a Deus. Afinal, é um universo inclusivo.

Mas o mundo parece não estar pronto para esse Deus. Insiste em um mundo onde Deus está superado e a humanidade cria um ídolo de si mesma, com pontos de vista, pressupostos e ideologias egoístas, autorreferenciais e delirantes. Isso se tornou proeminente durante a pandemia. Na forma como nos vemos em relação uns aos outros, seja na família, na comunidade paroquial ou entre nações, usamos as máscaras da desconfiança e do engano escondendo a mentira de que o ego é o ponto de referência e o outro uma entidade descartável. Com o mercado globalizado, tudo se tornou mercadoria. Apesar dos benefícios produzidos pela tecnologia e pelas redes sociais, elas acabaram se tornando “servidoras fiéis” do mercado. Os pobres, incluindo a Mãe Terra como um novo pobre, estão pedindo ajuda. O poder, a autoridade e riqueza poderiam ser usados para restaurar, reabilitar, servir e cuidar, mas parece que a ganância, a apatia e a indiferença venceram. Cegam a mente e entorpecem o coração para assumir responsabilidades. Então, é um mundo escuro, afinal.

Este era precisamente o espírito do Natal original: o mundo não estava pronto (não havia lugar na hospedaria), por isso Emmanuel teve de nascer na periferia, na noite morta, silenciosa, sem diversão. Esta é a sabedoria do convite do Papa Francisco para irmos às periferias e encontrarmos Deus lá. Basta pedirmos ao Espírito que nos dê novos olhos para captar os sinais, por mais banais e insignificantes que possam ser, mas são dons de Deus que nos guiam para uma nova luz. Em nossas leituras da Bíblia, ao celebrarmos a missa, ouvimos histórias de pessoas insignificantes nos caminhos da vinda de Emmanuel. Todos parecem estar enfrentando dilemas morais: em sua esterilidade, onde está a luz? Seguindo seu próprio projeto de vida, onde está o plano divino? Em sua solidão, impotência, medo, vergonha, onde está a saída? Precisamente nestes momentos, Deus decide vir e viver entre nós.

OS PEQUENOS CAMINHOS DE EMANUEL

O único caminho que Emmanuel escolheu para vir ao mundo parece ser o das pessoas comuns das periferias, que enfrentam realidades de sofrimento e dor e lutam para fazer uma escolha fundamental, entre a esperança e o desespero, entre a violência e a paz, entre trevas e luz, por Deus ou contra Ele. O Espírito através de um anjo tem que cobri-los para libertá-los de tudo que os torna não livres, para que possam submeter-se livremente ao plano divino, que é maior. Quando em nossas vidas e ministérios escolhemos colaborar com os outros em vez de sermos autossuficientes, escutar os outros mais do que falar de nós mesmos, cuidar dos outros em vez de nos fecharmos em nosso próprio conforto, compreender o outro, com paciência, em vez de insistir

que sejamos compreendidos, servir ao invés de sermos servidos, nos tornamos pequenos caminhos de Emanuel presente em nosso mundo; um momento, uma pessoa de cada vez. A nossa colaboração é pouca e pequena, uma escolha diária a fazer, mas torna-se justamente o caminho sagrado do Emanuel quando a fazemos muito bem. O irmão Carlos é o nosso ícone de esperança. O Papa Francisco o reconheceu, na Fratelli Tutti, como nosso caminho para o diálogo e a fraternidade universal. Cabe-nos fazer nossa prática diária e mensal da espiritualidade com resolução e ação determinada para que nos tornemos sinais alegres de Emanuel em nosso mundo de hoje.

Portanto, alegrem-se, queridos irmãos, o Natal é, afinal, uma época de boas notícias e esperança.

Aqui está um caminho para que possamos aprofundar nossa prática e devoção ao Irmão Carlos, especialmente agora que sua vida e carisma foram reconhecidos pela Igreja universal. Depois da canonização, recebi do dicastério, 20 relíquias do Irmão Carlos, por meio do Bispo John MacWilliams, do Saara. Essas relíquias estão à nossa disposição. Nós, da equipe internacional, desejamos que elas cheguem em suas mãos após você escrever uma carta de solicitação endereçada a ericlozada@yahoo.com. Serão entregues por ordem de chegada. A única exigência é que organizem uma devoção pública em sua honra, especialmente nos seminários e paróquias que levam o nome do Irmão Carlos. Muito obrigado.

Que Emanuel nos faça compreender os sinais dos nossos tempos, escutar os seus convites na oração e no discernimento e aplicá-los em colaboração com o povo de Deus, como caminhos para que Emanuel possa estar presente no nosso mundo de hoje.

Com meu amor e abraço fraterno.

Eric, seu irmão-servo.

Natal 2022